

DICIONÁRIO MORFOSSEMÂNTICO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Fábio Anschau e Márcia R. Sparremberger (Bolsistas - Curso de Letras); Sebald Back e Lauro Dick (Orientadores - Curso de Letras) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos - fabioanschau@universia.com.br

Freqüentemente, utiliza-se um dicionário apenas para consultar o significado de uma determinada palavra, por isso a maioria apresenta somente a semântica, a classe gramatical a que pertencem as palavras e algumas vezes a sua etimologia. O Dicionário Morfossemântico da Língua Portuguesa é diferente, pois, além de apresentar os itens acima citados, oferece a divisão morfológica das palavras e as reúne em Famílias Lexicais. Mais de 120 mil palavras estão registradas atualmente no dicionário. Todas elas estão distribuídas em famílias (grupos) lexicais. O grupo é encimado pela palavra que expressa melhor a idéia de toda a família. Segue, depois, a semântica da família, isto é, o sentido central de todo o grupo. Em terceiro lugar, todas as palavras do grupo aparecem em ordem alfabética, divididas em suas unidades mínimas significativas (Ex.: faz-e-r, des-faz-e-r, des-feit-o ...). Em quarto lugar, registra-se a classe gramatical a que as palavras pertencem. Por fim, dá-se a conhecer a origem da raiz do grupo, procurando mostrar o seu aparecimento (formação) na história, até onde os dicionários etimológicos disponíveis o permitem. A obra serve para estudos morfológicos e semânticos: morfológicos porque divide as palavras em suas unidades mínimas (os morfemas) e permite que sejam vistas em conjunto, o que muda a concepção que se tem delas quando vistas isoladamente. Ainda possibilita consultar a formação das palavras e criar termos novos. A semântica se apresenta na definição do lexema do grupo, nas explicações sobre a origem e na concepção sobre a visão do grupo como um todo. Facilitar o estudo da morfologia da Língua Portuguesa e ampliar o Dicionário Morfológico da Língua Portuguesa (Heckler, Back, Massing 1984-1988) são os objetivos principais deste projeto. O acréscimo de termos novos das ciências, estrangeirismos, expressões latinas e palavras comuns não encontradas na versão 1972 do Aurélio (base da versão inicial), mas agora encontradas na versão 1999 do Aurélio, no dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (2001), no Michaelis (1998), no Vocabulário Ortográfico da Academia Brasileira de Letras (1998) e em outras obras do gênero foram atividades realizadas pelos bolsistas. Além disso, eles estão melhorando o aspecto didático, fazendo correções mais apuradas, aperfeiçoando as definições e o espectro semântico e preparando tudo para criar um dicionário agradável, prático e funcional.

Palavras-chave: lexicologia, lexicografia, morfossemântica